

## Que modelo social europeu?

Embora sem significado muito preciso, a expressão «modelo social europeu» aparece muitas vezes referida quando se trata de definir o conceito de europeu. Em particular, tem a ver com o conceito de «flexi-segurança», hoje na ordem do dia, incluindo em Portugal.

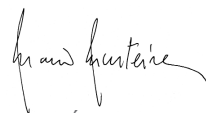
Como se sabe, o modelo económico da chamada economia de mercado é compatível com diferentes sistemas de organização social, até muito distantes da democracia política, como sucedeu no Portugal de Salazar, na Espanha de Franco ou até no Chile de Pinochet. E houve até um Prémio Nobel da Economia, patrono dos *Chicago boys* que, justa ou injustamente, ficou associado ao liberalismo económico, mas não político, de Pinochet.

Dir-se-á que, por exemplo, o corporativismo de Salazar não era compatível com a «pura» economia de mercado. Como classificar então a «impura» economia de mercado do Portugal dos anos 50 ou 60 do século passado? Ou do período de transição na década 1975/85? Temos hoje, com uma das economias mais atrasadas da UE, uma «verdadeira» economia de mercado em Portugal? Ou, no mundo real, só existem «impurezas» e «transições»?

Não podemos discutir aqui em profundidade uma temática tão velha como complexa. Mas, no presente caso europeu, cremos legítimo afirmar que a possível identidade do modelo social europeu está associado a uma experiência histórica única no mundo, que nalguns países desembocou na social-democracia, ou seja, numa democracia que sendo-o no plano político vai *além disso*, projectando-se nos domínios das relações de trabalho, da repartição dos rendimentos e da segurança social.

Em tempo de acelerada globalização, é indiscutível que a social-democracia europeia necessita de adaptar-se, para poder sobreviver. Resta saber como, em particular num conjunto de nações tão heterogéneo, em termos económicos, sociais e mesmo culturais como é actualmente a Europa de 27 parceiros.

O tema passará novamente pelas páginas desta revista, e segundo diversas perspectivas, em números futuros.



MÁRIO MURTEIRA

DIRECTOR

[mism@iscte.pt](mailto:mism@iscte.pt)

[www.mariomurteira.com](http://www.mariomurteira.com)

## What European social model?

Although its meaning is not very precise, the expression “European social model” is often used when the European concept is being defined. In particular, it is connected to the “flexi-security” concept which is also on the agenda in Portugal at the moment.

It is well known that the economic model of the so-called market economy is compatible with different social organisation systems; this is even true in systems that are certainly not political democracies, like Salazar’s Portugal, Franco’s Spain and even Pinochet’s Chile. And there was even a Nobel Prize in Economics, and the so called Chicago boys who were associated fairly or not to Pinochet’s economic, though not political, liberalism.

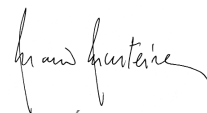
It is said for example that Salazar’s corporativism was incompatible with the “pure” market economy. So how can the “impure” market economy of Portugal in the 1950s or 1960s be classified? Or the transition period from 1975 to 1985? As one of the most delayed EU economies, do we in Portugal have a “true” market economy? Or, are there only “impurities” and “transitions” in the real world?

Such an old and complex subject cannot be discussed in depth here. But, in the current European case, we believe it is legitimate to state that the possible identity of the European social model is linked to a unique historic experience in the world which gave rise to social democracy in some countries; in other words, because it was a democracy at the political level it went *further than this* and projected itself into the fields of labour relations, income distribution and social security.

In the fast moving world of globalisation, there is no doubt that European social democracy needs to adapt if it is to survive.

We just need to know how this can be done, particularly in the economically, socially and even culturally heterogeneous set of 27 partners currently making up the EU.

This subject will be looked at from various perspectives in future issues of this review.



**MÁRIO MURTEIRA**

**DIRECTOR**

[mlsm@iscte.pt](mailto:mlsm@iscte.pt)

[www.mariomurteira.com](http://www.mariomurteira.com)